

MARCELO ANDRADE/AT



**A DIRETORA DO TIME DE FUTEBOL UVA, FABIANA CARVALHO, disse que a festa será comandada por duas atrações: a banda de pagode Louco Desejo e a de samba Só pra Sambar, formada por meninos do bairro**

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **ARAÇÁS**

# Domingo é dia de feijoada no bairro



## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Nome de fruta

- > NO INÍCIO de sua fundação, em 1980, o bairro Araçás já foi conhecido como Pombal e também como bairro Sossego, já que a maioria dos moradores eram funcionários da Companhia Vale do Rio Doce e só iam em casa, geralmente, para dormir.
- > O NOME do bairro originou-se da fruta araçá, que nasce no araçazeiro, uma árvore que pode variar de 70 centímetros a 10 metros de altura e dá os frutos que podem ser verdes, amarelos ou vermelhos. O araçá é um fruto mais ácido do que a goiaba e geralmente dá frutos entre os meses de janeiro à maio.
- > EM 1970 o araçá era muito encontrado na região do bairro Araçás.
- > EM 1980, quando os primeiros moradores chegaram à região, a fruta já não existia mais naquela terra.

## ONDE ESTÁ A URNA

### Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Araçás, em Vila Velha, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para a região.

Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Banca do Paulo, em frente à Praça do Parque Municipal de Araçás.

**O UVA Futebol Clube, time de Araçás, promove no fim de semana festa tradicional do bairro, com abadá a R\$ 20**

Christina Kruschewsky

O próximo domingo, dia 6, é dia de feijoada em Araçás. A festa do time de futebol União dos Veteranos do Araçás, o UVA Futebol Clube, está em sua terceira edição oficial no bairro.

A feijoada é realizada na Associação de Moradores de Araçás (AMA), em Vila Velha, e acontece do meio-dia às 19 horas, os abadá são vendidos a R\$ 20.

A festa será comandada por duas atrações: a banda de pagode Louco Desejo e a banda de samba de meninos do bairro, chama-

da Só pra Sambar.

“Estamos convidando todos os moradores a participarem conosco dessa confraternização entre jogadores e os moradores, que também são os torcedores do time do bairro”, disse a diretora do UVA Fabiana Carvalho, 37.

A diretora acredita que essa é uma ótima oportunidade de promover integração entre a comunidade através da prática do esporte e diz que todo ano a festa reúne cerca de 200 pessoas.

“Gostaríamos de poder reunir mais pessoas do bairro. Essa é a hora de juntar a família, os amigos, e também os jogadores atuais e antigos do bairro”, comentou Fabiana.

Quem comprar o abadá na loja Stilo's Modas ou na banca de revista do Paulo além da entrada na feijoada também ganha uma capiríssima de cortesia que será entregue durante o evento.

O futebol já é uma tradição anti-

ga no bairro já que outros moradores que totalizam um grupo de 32 pessoas, mantém até hoje o time chamado Bagaço. Esse time é composto por moradores antigos do bairro.

No fim do ano, também costuma acontecer um encontro entre os jogadores da geração atual com os da geração antiga, que se reúnem em um churrasco em dezembro, que ainda está sendo organizado.

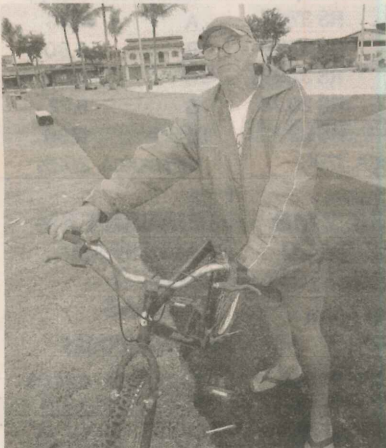
O time UVA existe há nove anos e disputa jogos amistosos todos os sábados com outros times, principalmente clubes da Grande Vitória.

Segundo Fabiana, todo o dinheiro arrecadado com a venda dos abadá da feijoada serve para custear materiais como bolas e uniformes para o time e também as viagens que eles fazem para jogar em outras cidades.

O time é composto por 18 jogadores, todos eles moradores do bairro.

## AS RECORDAÇÕES

FOTOS: CHRISTINA KRUSCHEWSKY



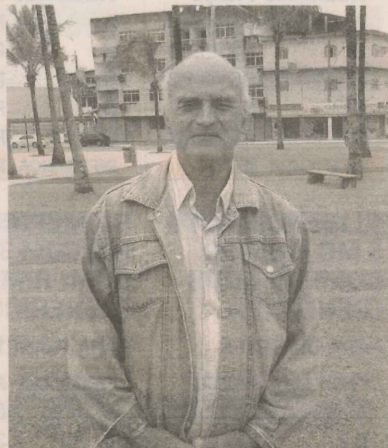
**ANTÔNIO:** bairro parecia fazenda

### Sem ônibus

Há 31 anos morando no bairro, o aposentado Antônio Caetano de Aguiar, 61, conta que uma das maiores dificuldades no início era a falta de transporte para ir até Vitória.

“Tinha uma porteira lá em cima no início do bairro. Para conseguir pegar um ônibus precisávamos andar a pé até lá”, contou ele.

Antônio ainda guarda na memória o jeitinho de fazenda que tinha o bairro e a lembrança de alguns dos primeiros moradores, sendo que muitos deles já morreram.



**LUIZ:** vida mais tranquila no Estado

### Amizades

O carioca Luiz Dias Coelho, 67, aposentado, disse que veio morar no Espírito Santo em busca de uma vida mais tranquila.

“Me aposentei e vim pra cá em busca de sossego e descanso”, conta ele que mantém em casa pássaros e plantas que cuida.

A lembrança mais forte do aposentado são os amigos que fez no bairro. “Foi muito fácil fazer amizade por aqui, fiz grandes amigos que preservo até hoje”.

Ele ainda orgulhou-se por ter criado e formado seus filhos com dificuldade, já que a escola era longe.